

O DESAFIO DE SE ENCONTRAR MAO DE OBRA RURAL NO MUNICÍPIO DE SANTANA DO LIVRAMENTO - RS

PAULO ELIAS BORGES RODRIGUES¹; RODRIGO FLORES ESCOBAR²;
KAROLINE BARCELLOS DA ROSA³; VIVIANE SILVEIRA BRUM⁴; PEDRO HENRIQUE CAMARGO COELHO⁵; JOÃO CARLOS COELHO JUNIOR⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – agronomopaulo2022@gmail.com*

²*Discente de Especialização em Agronomia (UERGS) – rodrigoescobar94@gmail.com*

³*Mestranda em Zootecnia (UFPel) – karolbarcellos_@hotmail.com*

⁴*Graduanda em Administração (UNIPAMPA) – vivianebrum.aluno@unipampa.edu.br*

⁵*Universidade Federal de Santa Maria – pedrocoelho2330@gmail.com*

⁶*Prof Dr. Adjunto (UERGS) – joao-junior@uergs.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A mão de obra rural é um elemento fundamental para o desenvolvimento da agropecuária de um país ou região, dada sua integração com outros setores da economia. O mercado de trabalho rural apresenta as consequências da grande massa de trabalhadores que migrou ao longo das décadas para a zona urbana em busca de maiores salários e melhores condições de vida. Esse fenômeno começou com o processo de urbanização e industrialização, que teve início na década de 20, e acentuou-se nos anos que se seguiram (Pochmann, 2013).

De acordo com o Censo Demográfico em 2010, a população brasileira somava 190 milhões de pessoas, a população rural era de aproximadamente 30 milhões, o que representava 15,6% da população total do país. Em 1950, 63,8% da população residiam no meio rural. Em 1970, houve uma inversão, com a população passando a ser predominantemente urbana. Em 1980, por exemplo, os moradores na área rural representavam apenas 32,3% da população total e a estimativa para 2050 é em torno de 8,0% (IBGE, 2013). Uma redução relativa drástica, provocada por diversos fatores advindos das transformações ocorridas na sociedade e no seu modo de produção, como maior concentração industrial nas áreas urbanas, escassez, penosidade e precariedade do trabalho no meio rural.

O município de Santana do Livramento está localizado no bioma pampa, com uma população de 82.421 habitantes e com um território de 6.941,613 km², é o segundo do estado do Rio Grande do Sul em extensão territorial. No intuito de demonstrar a necessidade de mão de obra rural, verificou-se no Censo Agropecuário de 2017 que o município conta com um total de 2.962 estabelecimentos agropecuários, e apenas 8.255 pessoas ocupadas com a agropecuária entre homens e mulheres (IBGE, 2022).

Considerando o cenário atual, de dificuldade em se encontrar trabalhadores rurais, tornou-se significativo buscar explicações para a falta de interesse da população economicamente ativa, no mercado de trabalho rural.

Diante do exposto, o trabalho tem como objetivo analisar as causas do baixo interesse no mercado de trabalho rural.

2. METODOLOGIA

Este estudo limitou-se ao município de Santana do Livramento – RS, a pesquisa foi do tipo aleatória e não probabilística. Desde o ponto de vista dos

procedimentos técnicos foram realizadas análises bibliográficas e documentais, com levantamento de dados e pesquisa de campo por meio de questionários.

O presente trabalho foi realizado com os proprietários e trabalhadores rurais envolvidos no meio da agropecuária do município. O plano amostral abrange uma parcela de quinze trabalhadores e dezessete proprietários rurais, as amostras foram escolhidas por conveniência, levando em consideração os aspectos de intencionalidade (GIL, 2002).

Os dados foram elaborados baseando-se nos resultados relatados do questionário aplicado aos empregadores e empregados rurais. A pesquisa foi dividida em duas partes, foram feitos dois questionários com perguntas fechadas. O primeiro foi realizado com abordagem direta aos empregadores, o local de abordagem foram suas residências na zona urbana. O segundo questionário foi feito com abordagem indireta, sendo os empregadores responsáveis por encaminhar para a zona rural o questionário aos empregados. Esse tipo de abordagem foi o recurso encontrado devido ao distanciamento das propriedades rurais com a zona urbana, estradas extremamente precárias e a indisponibilidade do meio de transporte próprio, além dos custos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro questionário foram abordados dezessete produtores rurais do município de Santana do Livramento de um total de 2.962, entre homens e mulheres. Em relação ao tamanho da propriedade, 41% dos entrevistados afirmaram ter de 112 a 420 hectares e 59% mais de 420 hectares. Com isso, verificou-se um predomínio das grandes propriedades rurais no município, isso mostra que possivelmente necessitem um número maior de empregados, portanto existe demanda por trabalho rural.

Sobre a utilização de contrato de trabalho, verificou-se que 65% dos proprietários utilizam contratos informais, mostra uma realidade que pode afetar negativamente as relações entre empregadores e empregados, quando levado em conta que a carteira assinada é um direito trabalhista.

A respeito de quantos trabalhadores costumam precisar na propriedade, observou que 41% dos proprietários precisam de um empregado, 12% de dois, 23% de três, 18% de quatro e 6% de cinco ou mais. Todos os proprietários utilizam pelo menos um empregado.

Sobre a dificuldade de se encontrar mão de obra, verifica-se que 94% dos proprietários têm dificuldade em encontrar empregados, existe trabalho, porém a forma de se chegar até o trabalhador mostra-se um dos problemas. Todos os proprietários conseguem empregados pela indicação de vizinhos, ou seja, chegam até o empregado por método informal, isso complementa a conclusão da resposta anterior, existe dificuldade de se encontrar e chegar até os trabalhadores, devido à falta de regulamentação governamental eficiente, o único meio que os proprietários encontram, é a indicação de vizinhos ou conhecidos, ou seja, a mera informalidade.

Quando questionados sobre a satisfação da mão de obra, observou-se que 53% dos proprietários estão insatisfeitos. Finalizando o questionário com os empregadores, verificou-se um equilíbrio nas respostas quando questionados de como substituem a mão de obra rural, 29% substituem com auxílio dos familiares, 29% fazendo o serviço sozinho, 21% com o auxílio de vizinhos, 21% com o auxílio de amigos.

No segundo questionário foram abordados quinze trabalhadores rurais, de um total de 8.255 pessoas ocupadas em estabelecimentos agropecuários, entre homens e mulheres.

Em relação a como conseguem o emprego, analisou-se que todos empregados abortados conseguiram seus trabalhos no campo através de indicações de conhecidos, ou seja, por meio de informalidade, precisam de informações de outros para poder trabalhar, isso mostra a ineficiência dos órgãos sindicais ou até mesmo a falta de uma atuação governamental.

Sobre o contrato de trabalho, verificou-se um equilíbrio nas respostas, com 53% dos empregados com carteira assinada, porém o número de empregados que estão na informalidade é muito significativo, 47%. Isso possivelmente acontece devido à falta de fiscalização oficial e eficiente. Observou-se que 80% dos empregados recebe o salário em dia, e 20% recebe em atraso. Receber o salário em dia não é privilégio, é um direito previsto em lei, que deveria ser exigido por todos os empregados tanto da área rural quanto urbana.

A respeito do grau de escolaridade, 67% dos empregados são analfabetos, 33% limitam-se apenas ao ensino fundamental. Isso deixa claro, o grande atraso que se encontra essa parcela da sociedade que compõe o mercado de trabalho rural.

Entre escolher trabalhar no campo ou na cidade, 67% dos empregados preferem o campo, além de mostrar a satisfação com o trabalho rural, observou-se que não é tão difícil achar trabalhadores que gostem do que fazem. Sobre a satisfação com o empregador, 73% dos empregados mostrou-se satisfeitos com o tratamento do patrão e 27% insatisfação.

Quando questionados sobre a maior dificuldade encontrada em trabalhar na zona rural, 55% relataram que são os problemas relacionados à execução da atividade rural, 25% que é o distanciamento da família e 20% responderam que o problema é o salário pouco atrativo.

A maioria dos empregados 73% não gostaria que seus filhos trabalhassem no meio rural, essa pergunta deixa claro um fato interessante, a migração de possíveis trabalhadores rurais para as cidades, um fenômeno que já é muito acentuado no Brasil, deixando ainda mais defasado o mercado de trabalho rural.

Todos empregados rurais afirmaram sentir falta da infraestrutura da cidade, é um ponto fundamental, que afeta diretamente o interesse do empregado no trabalho rural.

4. CONCLUSÕES

A falta de interesse da população economicamente ativa deve-se aos problemas relacionados com a execução das atividades e a falta de infraestrutura nas propriedades rurais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio Grande do Sul. Sant'Ana do Livramento. **Censo Agropecuário 2017**. Acessado em 03 set. 2023. Online. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santana-do-livramento/pesquisa/24/76693>

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos Demográficos de 1950, 1970, 1980 e 2010**. Acessado em 03 set. 2023. Online. Disponível em:

<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?acervo=periodico&campo=todos¬qry=&opeqry=&texto=censo%20demografico&digital=false&fraseexata=>

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4 ed. 2002.

POCHMANN, Márcio. **O trabalho na crise econômica no Brasil: primeiros sinais.** Estudos Avançados, São Paulo, v..23, n.66, p. 41-52. 2009.